

# **SURDOCEGUEIRA E ESCOLARIZAÇÃO - ANÁLISE DE DISCIPLINA DO CURSO LETRAS-LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Aristides Daniel de Aguiar <sup>1</sup>

Raimundo Evandro Duarte Filho <sup>2</sup>

Cauê Jucá Ferreira Marques <sup>3</sup>

Orientadora do Trabalho - Marilene Calderaro da Silva Munguba <sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Os fundamentos históricos da educação de Surdocegos datam do final do século XVIII, com o registro sobre Victoria Morriseau (1789-1832), em uma instituição educacional para Surdos<sup>5</sup>. Posteriormente, a historiografia aponta para a fundação da escola Perkins, para cegos, nos Estados Unidos. Outros nomes surgiram, como o de James Mitchel, nascido em 1795 e que anos depois recebeu atendimento educacional individualizado. Outro nome foi o de Laura Bridgeman (1837), que passou a estudar na escola Perkins. Outra pessoa importante nesse processo foi Helen Keller (1880-1968), que representa até hoje um dos maiores nomes na luta dos Surdocegos. (IKONOMIDIS, 2019).

Conforme ainda Ikonomidis (2019), a autora apresenta em sua tese a linha do tempo de Jannuzzi, de 2004, que versa sobre os períodos de atendimento educacional voltado às pessoas com deficiência, a saber: a concepção médico-pedagógica (principalmente do séc. XVI ao XIX); a concepção psicopedagógica (séc. XX); concepção de integração (anos 80 e 70) e a concepção de inclusão (a partir de 1990). Na pesquisa de Ikonomidis é possível perceber o *apagamento do apagamento* na linha temporal de Surdocegos em contexto educacional. A historiografia, em sua grande parte, demarca narrativas de Surdos ou cegos, isto significa dizer que antes a Surdocegueira não era considerada deficiência única.

---

<sup>1</sup> Especialista em Libras: Interpretação, Tradução e Ensino, pelo Centro Universitário 7 de Setembro; Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), [ariseducacao@gmail.com](mailto:ariseducacao@gmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior e Metodologias Ativas de Aprendizado pelo Centro Universitário União das Américas Descomplica; Pós-graduando em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial pela Faculdade Focus; Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), [evandroduartefilho@gmail.com](mailto:evandroduartefilho@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - FMB; Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Acopiara. [caue.juca@ifce.edu.br](mailto:caue.juca@ifce.edu.br);

<sup>4</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestre em Educação Especial pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professora do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos, Universidade Federal do Ceará - UFC, [marilenemunguba@delles.ufc.br](mailto:marilenemunguba@delles.ufc.br).

<sup>5</sup> Optou-se em grafar com “S” maiúsculo os termos Surdos e Surdocegos, a qual remetem ao significado de sujeito político e cultural, conforme Wilcox e Wilcox (2005).

No Brasil, foi apenas em 2001, nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, que o termo *surdo-cego* apareceu pela primeira vez (IKONOMIDIS, 2019). Entretanto, conforme debates políticos e com os estudos sobre a Surdocegueira, por se tratar de uma deficiência única, da ausência ou perda da audição e visão, parcial ou total, usa-se o termo sem o hífen, ou seja, Surdocegueira (GALVÃO, 2010).

Segundo Galvão (2010), a Surdocegueira pode acontecer antes do nascimento da criança, no momento do nascimento e após. Sendo assim, por ser uma deficiência singular, cujos graus de visão e audição variam de pessoa para pessoa, tem-se como agentes etiológicos: Rubéola, Toxoplasmose, Síndrome de Usher (I, II e III), Síndrome de Charge e também de Kearns-Sayre, que configuram como algum dos agentes causadores. (GALVÃO, 2010; CAMBRUZZI, 2013; BEZERRA, 2016).

Nas pesquisas de Galvão (2010), Farias (2015), Lupetina e Walter (2021), descreve-se a preocupação com alunos Surdocegos em contexto educacional, ou seja, o desconhecimento de professores e profissionais da educação no que tange a comunicação com Surdocegos. É necessário escolher a melhor abordagem comunicacional e que se adeque ao aluno com Surdocegueira, assim, os sistemas de comunicação para Surdocegos são dispostos em alfabético e não alfabético, baseados em códigos escritos e orais, como a Língua de Sinais Tátil, o Tadoma, o Sistema de Braille Tátil, e outros.

Considerando os contributos de Galvão (2010); Cambruzzi (2012); Farias (2015); Bezerra (2016); Ikonmidis (2019); Lupetina e Walter (2021), reflete-se a necessidade de disciplinas nos cursos de Licenciatura em Letras Libras que versem sobre a Educação de Surdocegos, optativas ou obrigatórias. Desta forma, este trabalho configura-se como a continuação de um artigo apresentado no IX Congresso Nacional de Educação, em 2023, e vincula-se ao Subgrupo Tecnologias na Educação, que integra o Grupo de Estudos em Educação Para as Diferenças e os Estudos Surdos na Perspectiva Interdisciplinar – GEDESPI/UFC<sup>6</sup>.

Sendo assim, este trabalho objetiva a análise da ementa da disciplina em recorte, uma vez que, o artigo publicado em 2023 visou as matrizes curriculares e os títulos dos componentes dos cursos mencionados, de instituições públicas.

## **METODOLOGIA**

---

<sup>6</sup> Fundado em 2018, O GEDESPI tem como base a interdisciplinaridade e atua com projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de grupos de estudos voltados para os Estudos Surdos.

Este resumo expandido configura-se como o aprofundamento do artigo “*A Surdocegueira como disciplina na graduação: análise de matrizes curriculares de cursos de Licenciatura em Letras-Libras*”, publicado em 2023, nos Anais do IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU), que, inicialmente, via pesquisa documental, buscou nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) de 27 cursos de Licenciatura em Letras-Libras, em modalidades presencial e EaD, os descritores: *Surdocego; Surdocegueira e Libras Tátil*.

Como apontado no referido artigo, a pesquisa encontrou apenas uma disciplina de 54h/a, optativa/eletiva, intitulada: *Surdocegueira e Escolarização*. Portanto, o trabalho em tela se trata de um estudo descritivo, quali quantitativo (MINAYO, 2015), que versa sobre a análise da disciplina *Surdocegueira e Escolarização*, do curso de Licenciatura em Letras-Libras, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

A análise das informações procedeu mediante a Análise Temática de Conteúdo (BARDIN, 2016), à vista disso, elencou-se os respectivos núcleos temáticos: i) Dados Gerais; ii) Dados Específicos; iii) Dados Reflexivos .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado nos núcleos apresentados na metodologia, a análise compreende três momentos:

### ➤ **Dados Gerais:**

A disciplina *Surdocegueira e Escolarização* que compõe a matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras-Libras, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), é uma disciplina optativa/eletiva, de 54h, sem pré-requisitos. A ementa destaca os conceitos e classificações da Surdocegueira a nível nacional e mundial. Aborda a Surdocegueira congênita e adquirida, tal como, os principais agentes etiológicos. A disciplina também aborda as formas de comunicação com Surdocegos, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Surdocegos e a escolarização de Surdocegos no contexto da inclusão escolar.

A ementa corrobora com o exposto por Duarte Filho et al. (2022), no qual se percebe uma estreita relação da temática Surdocegueira com a Educação Especial e Educação Inclusiva. Tal qual, Aguiar et al. (2023), que reflete sobre a Surdocegueira encontrar-se, geralmente, diluída na Educação Especial.

### ➤ **Dados Específicos:**

Em relação às referências básicas, cinco encontram-se presentes no documento, a saber - *Comunicação com crianças surdocegas* (AMARAL, 1997); *Avaliação e criação de planos individuais para alunos com surdocegueira* (ANDERSSSEN; RODBROE, 2011); *Calendários: para alunos com deficiência múltipla incluindo surdocegueira* (BLAHA, 2011); *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: surdocegueira e deficiência múltipla* (BOSCO; MESQUITA; MAIA, 2010); *Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial* (CADER-NASCIMENTO; MAIA, 2006).

Em relação às referências complementares, listam-se seis, assim dispostas: *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988* (BRASIL, 1988); *Descobrendo a surdocegueira* (CADER-NASCIMENTO; COSTA, 2010); *Magistério: construção cotidiana* (CANDAU, 2008); *Síndrome de Usher: Considerações Gerais* (CAMBRUZZI; COSTA, 2005); *Análise de uma experiência de atitudes comunicativas entre mãe e adolescente surdocega: construção de significados compartilhados* (CAMBRUZZI, 2007); *Educação especial: do querer ao fazer* (CASTRO, 2003).

A respeito das disciplinas optativas e obrigatórias, nos contributos de Aguiar et al. (2023), não foram encontradas disciplinas obrigatórias em nenhum dos Projetos Pedagógicos dos 27 cursos listados, que versassem sobre *Surdocego*, *Surdocegueira* e/ou *Libras Tátil*. Já nas disciplinas optativas, encontrou-se apenas esta, deste trabalho.

#### ➤ **Dados Reflexivos:**

As informações analisadas nos núcleos i) e ii) foram extraídas do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras-Libras, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). É importante ponderar que os pesquisadores deste trabalho obtiveram todas as informações somente via *Website* institucional e no documento do Projeto Pedagógico do curso alvo, de setembro de 2016. O curso conta com 8 semestre e suas aulas acontecem no período diurno, na Faculdade de Letras, do *campus* A.C. Simões, em Maceió/AL. Além de tudo, ao se pesquisar a palavra Surdocegueira no Projeto Pedagógico, esta, aparece apenas treze vezes, considerando que o Projeto do curso se estrutura em 113 laudas, isto é, a Surdocegueira (como palavra de busca) no documento remete-se exclusivamente a disciplina *Surdocegueira e Escolarização*.

Reflete-se que todas as informações levantadas sobre a disciplina alvo deste trabalho representam frutos das buscas nos Projetos Pedagógicos mapeados no artigo “A

*Surdocegueira como disciplina na graduação: análise de matrizes curriculares de cursos de Licenciatura em Letras-Libras*”, de 2023. Portanto, em consonância com os estudo de Maia, Araóz e Ikonomidis (2017), percebe-se a urgência de duas premissas: I) necessidade da implementação de disciplinas que versem sobre a Surdocegueira nesses cursos de Licenciatura em Letras Libras, de universidades públicas; II) necessidade de formações continuada para professores de alunos com Surdocegueira, que possibilitem desenvolver ou aprimorar habilidades de comunicação com Surdocegos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados reforçam os achados de Aguiar et al. (2023), ou seja, disciplinas que abordem a Surdocegueira em contexto de educação, sejam estas, obrigatórias ou optativas, devem ser formuladas e incluídas nos Projetos Pedagógicos de cursos de Licenciatura em Letras-Libras. Pondera-se que a Surdocegueira deve ser pauta de outros campos dos saberes e não deve ser vista somente pelo enfoque da Educação Especial, Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado. Por fim, observou-se que nos cursos de Licenciatura em Letras-Libras, cursos que formam profissionais para o ensino da Libras, como primeira ou segunda língua, necessitam do aprofundamento da reflexão e discussão sobre a Surdocegueira em contexto educacional.

**Palavras-chave:** Surdocegueira e Escolarização, Surdocegueira, Surdocego, Libras, Educação.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho é fruto dos estudos realizados no subgrupo Tecnologias na Educação do Grupo de Estudo GEDESPI/UFC. Agradecemos aos participantes do referido subgrupo pelo incentivo aos estudos sobre a Surdocegueira em contexto de Educação.

## **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, A. D. et al. A Surdocegueira como disciplina na graduação: análise de matrizes curriculares de cursos de licenciatura em Letras-Libras. Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 9, 2023. **Anais...** . João Pessoa - PB: Realize Eventos Científicos, 2023. p.1 - 11.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA, L. C. S. **Crianças surdocegas, corpo & linguagem.** 2016. 133 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

CAMBRUZZI, R. C. S. **Recursos pedagógicos acessíveis ao aluno com surdocegueira por síndrome de Usher:** um estudo de caso. 2013. 288 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

DUARTE FILHO, R. E. et al. . Inclusão de alunos Surdocegos e a atuação de Professores no ensino regular: revisão integrativa. Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 8, 2022. **Anais...** Maceió - AL: Realize Eventos Científicos, 2022. p. 136-148.

FARIAS, S. S. P. **Os processos de inclusão dos alunos com surdocegueira na educação básica.** 2015. 200 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2015.

GALVÃO, N. C. S. S.. **A comunicação do aluno surdocego no cotidiano da escola inclusiva,** 2010. 225 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2010.

IKONOMIDIS, V. M. **Formação de professores especializados:** avaliação, planejamento e acompanhamento do desenvolvimento educacional de estudantes com surdocegueira. 2019. Tese (Doutorado em Educação e Ciências Sociais: Desigualdades e Diferenças) – Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2472>. Acesso em: 12 de out. 2024.

LUPETINA, R.; WALTER, C. C. F. **Trajetórias educacionais de pessoas com surdocegueira adquirida.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 27, e 0237. p.1021-1036, 2021.

MAIA, S. R.; ARÁOZ, S. M. M.; IKONOMIDIS, V. M. **Instrumentos de aplicação e orientações de práticas que permitam o acesso e participação de pessoas com surdocegueira e/ou de pessoas com deficiência múltipla sensorial em sistemas inclusivos, responsáveis e sustentáveis.** São Paulo: Grupo Brasil, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

WILCOX, P. P.; WILCOX, S. **Aprender a ver.** Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.